

Diagnóstico preliminar sobre a ocorrência de germoplasma de espécies frutíferas comercializadas em feiras livres nos municípios do Curimataú e Brejo paraibano

Antonia Almeida da Silva¹ Maria Denise Rodrigues dos Santos¹ Allian Cássio Pereira Cavalcante¹
Janailma Lima de Oliveira¹ Semíramis Rabelo Ramalho Ramos² Ricardo Elesbão Alves³

¹Pós Graduação em Agronomia. Universidade Federal da Paraíba, Campus II Centro de Ciências Agrárias (CCA). CEP: 58397-000, Areia - PB. toinhaalmeida2010@hotmail.com; mdrodrigues2010@hotmail.com cassio.alian216@gmail.com; Janaylma_arg@hotmail.com.; ²Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250. CEP: 49025-040. Aracaju, SE. E-mail: semiramis.ramos@embrapa.br; ³Embrapa Agroindústria Tropical, R. Dra. Sara Mesquita, 2270, Pici, 60511-110 Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: ricardo.alves@embrapa.br

Palavras chave: diversidade, germoplasma, frutas, feiras-livres

Introdução

As frutas possuem um grande valor nutricional que auxiliam na prevenção e no combate de doenças (Carvalho; Miranda, 2010). As feiras livres são voltadas para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos como frutas e hortaliças que, algumas vezes, são produzidas e comercializadas pelos próprios agricultores. Esses locais caracterizam-se por ser uma fonte de aquisição adicional de variabilidade genética, especialmente tratando-se de espécies frutíferas nativas que, entre outras, podem ser utilizadas para o consumo *in natura* ou para a produção de doces, geleias e licores. Neste contexto, esse trabalho teve por objetivo fazer um levantamento da ocorrência de espécies frutíferas comercializadas nas feiras livres dos municípios do Curimataú e Brejo paraibano.

Materiais e Métodos

O levantamento da ocorrência das principais fruteiras comercializadas foi realizado no período de 25 a 28 de setembro de 2015, nos municípios de Solânea, Bananeiras, Remígio e Arara, estado da Paraíba, onde as feiras livres acontecem periodicamente nos dias de sexta-feira, sábado, domingo e segunda-feira, respectivamente. O levantamento das informações foi realizado por meio de entrevista direta aos feirantes, com aplicação de questionário os quais continham questões relacionadas a: identificação dos frutos comercializados durante o ano, a origem e o destino dos frutos não comercializados. Foram aplicados 15 questionários no município de Remígio, 8 no de Arara, 8 em Bananeiras e 13 em Solânea. A variação nos números de questionários foi variável em função do número de feirantes que comercializavam frutas em cada cidade, assim como pelo produto comercializado, ou seja, em algumas feiras havia maior comercialização de hortaliças. Os dados foram tabulados e realizada análise descritiva.

Resultados e Discussão

Os municípios da realização desta pesquisa comercializam frutas e hortaliças em feiras livres em dias diferentes da semana. Verificou-se que a grande maioria dos produtos comercializados são adquirida no Centro de Abastecimento CEASA localizada em Campina Grande-PB. Entretanto as frutíferas nativas citadas são produzidas nos próprios municípios ou municípios vizinhos.

Em relação às frutas comercializadas durante o ano, foi citado pelos feirantes uma variabilidade de frutas as quais estavam expostas no período da pesquisa (Tabela 1). Apesar desta variabilidade, a quantidade de cada item era visualmente pequena e segundo os feirantes, mesmo assim nem sempre conseguiam vender todas as frutas que estavam expostas para a venda. Isto pode estar associado ao fato de que, atualmente, os consumidores estão deixando de comprar em feiras livres para comprar nos supermercados. De acordo com os dados relatados por Martins et al. (2007) a aquisição de frutas em feiras livres decresceu em 54,0%, enquanto a aquisição de frutas em supermercados subiu para 33,0% de 1981 para 1998. A maioria das frutas nativas é comercializada nos municípios de Solânea e Bananeira, sendo apenas a goiaba comercializada nos municípios de Remígio e Arara.

Tabela 1. Frutas comercializadas durante o ano em quatro municípios paraibanos.

	Frutas	Nome Científico	Municípios			
			Solânea	Bananeiras	Remígio	Arara
Exóticas	Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	-	-	80%	100%
	Banana	<i>Musa spp</i>	-	-	53,3%	-
	Uva	<i>Vitis vinifera</i>	-	-	53,3%	-
	Maçã	<i>Pyrus malus</i>	-	-	40%	-
	Mamão	<i>Carica papaya</i>	-	-	-	75%
	Melancia	<i>Citrullus lanatus</i>	-	-	-	50%
Nativas	Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	-	53%	100%	53,3%
	Maracujá	<i>Passiflora sp</i>	38%	-	-	-
	Jaboticaba	<i>Myrciaria cauliflora</i>	-	75%	-	-
	Pitomba	<i>Talisia esculenta</i>	61%	75%	-	-
	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	-	75%	-	-
	Abacaxi	<i>Ananas comosus</i>	53%	75%	-	-
	Caju	<i>Anacardium occidentale</i>	23%	-	-	-

Nas cidades de Solânea e Bananeiras, a maioria dos frutos não comercializados são destinados a alimentação dos animais, enquanto que nas cidades de Remígio e Arara são aproveitados para vender em outras feiras (Tabela 2). De uma maneira geral, a utilização de resíduos na alimentação pecuária é considerada por Elferink et al. (2008) um meio eficiente de transformar materiais de baixa qualidade em alimentos nobres como carne, leite e ovos.

Tabela 2. Destino dos frutos não comercializados durante a feira livre

Destino	Municípios			
	Solânea	Bananeiras	Remígio	Arara
Transporte/utilização em outra feira	-	-	46,6%	62,5 %
Alimentação dos animais	69%	87,5%	40%	-
Lixo	31%	12,5%	13,4%	37,5%

Conclusão

Foram encontradas variabilidade de espécies frutíferas em todos os municípios da realização da pesquisa, no entanto a maioria das espécies nativas é comercializada apenas nos municípios de Bananeiras e Solânea.

Referências

CARVALHO, J. M.; MIRANDA, D. L. **As exportações Brasileiras de Frutas: um panorama atual.** Universidade de Brasília, DF- Brasil. Apresentação Oral-Comércio Internacional. 2010.

MARTINS, V. A.; MARGARIDO, M. A.; BUENO, C. R. **Alteração no Perfil de compra de Frutas, Legumes e Verduras nos Supermercados e Feiras livres na cidade de São Paulo.** Informações Econômicas, SP, v.37, n.2, fev. 2007.

ELFERINK, E.V.; NONHEBEL, S.; MOLL, H. C. **Feeding livestock food residue and the consequences for the environmental impact of meat.** Journal of Cleaner Production, University of groningen, v. 16, p. 1227-1233, 2008.